



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA

Centro de Ciências da Educação

CURSO DE GRADUAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA



CLECI MENDONÇA

**UM OLHAR SOBRE O CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Florianópolis, 2010

CLECI MENDONÇA

**UM OLHAR SOBRE O CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Orientador: Prof. Francisco das Chagas de Souza

Florianópolis, 2010

Ficha catalográfica elaborada por Cleci Mendonça

M539u Mendonça, Cleci
 Um Olhar Sobre o Curso de Biblioteconomia da Universidade
Federal de Santa Catarina / Cleci Mendonça –
Florianópolis (SC), 2010.
57 f. : 30cm

Orientador: Francisco das Chagas de Souza
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)
– Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da
Educação, Florianópolis, 2010.

1.Curso de Biblioteconomia. 2.Ensino. 3.Universidade Federal de
Santa Catarina. I.Título.

CDD 378

Cleci Mendonça

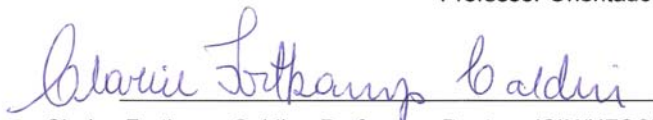
Um Olhar Sobre o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com a nota 9,0

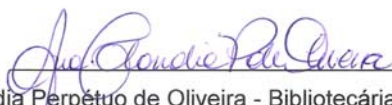
Florianópolis, 12 de julho de 2010.



Francisco das Chagas de Souza, Doutor – UFSC
Professor Orientador



Clarice Fortkamp Caldin - Professora Doutora (CIN/UFSC)
Membro da Banca Examinador



Ana Cláudia Perpetuo de Oliveira - Bibliotecária Especialista
Mestranda em Ciência da Informação (PGCIN/UFSC)
Membro da Banca Examinador

Araci Isaltina de Andrade Hillesheim
Professora Mestre (CIN/UFSC) - Suplente

*Dedico esta pesquisa a toda minha família,
especialmente meu marido Clair Antônio Baldo
por todo apoio e força.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, em especial a Deus, por guiar meu caminho neste processo, me abençoando com saúde e bem estar.

À minha família por todo carinho e compreensão nesta jornada. À minha mãe, Guilhermina Mendonça que sempre me incentivou a estudar e lutar pelo que eu quero. Ao meu pai, Dorvalino Mendonça porque sempre pude contar com seu apoio.

Em especial ao meu marido Clair Antônio Baldo por toda a dedicação e o incentivo.

À minha sogra Angelina França Baldo pela força que me estimula a seguir em frente e me fortalece. À meu sogro Valentim Baldo por estar disponível sempre que precisei.

Ao meu professor orientador Francisco das Chagas de Souza, pela dedicação, força e sabedoria em todas as horas. Pela prontidão nos esclarecimentos e por compreender os períodos de fraquezas que surgiram nesta caminhada. Pelas correções e pelo engrandecimento da pesquisa e dos meus conhecimentos.

Aos demais professores que fizeram parte desta minha caminhada, transmitindo seus ensinamentos com sabedoria e dedicação.

Aos colegas da faculdade, Ana Cláudia Ribeiro, Andréa S. Mello, Juliana Fachin, Natália L. Magalhães, Marisa Girard e Daniel Garcia.

À Professora Alvaceli Lusa Braga por dispor de seu tempo, concedendo a entrevista que resultou na conclusão deste trabalho.

Muito obrigada a todos.

“Ninguém é ninguém sem documentação, se você quer ser historiador precisa de documentação, ninguém tem a informação de hoje, se nós somos o que somos devemos ao antepassado, nós vivemos num mundo já vivido, esquematizado, historiado pelos outros, então nós vivemos essa história, vamos buscar o que os outros já pensaram o que os outros já registraram, e o bibliotecário é quem traz isso pra cá”.

Alvaceli Lusa Braga

MENDONÇA, Cleci. **Um Olhar Sobre o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis, 2010, 57 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação.

RESUMO

Trata-se de um olhar sobre as condições de implantação e sobre o desenvolvimento do Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Santa Catarina. Descreve o processo histórico que antecede a implantação do mesmo, por meio de um levantamento conceitual dos aspectos econômicos e culturais de Santa Catarina, assim como o seu desenvolvimento no setor da educação. Reporta para a criação da Universidade Federal de Santa Catarina e a necessidade de implantação do Curso de Biblioteconomia e Documentação. Salaria ainda a fundamentação teórica voltada para o processo de transformação da sociedade em um processo contínuo de reconfiguração. O procedimento metodológico envolveu técnicas da história oral resgatando a história de vida através da memória, com entrevista feita à criadora do Curso, Professora Alvaceli Lusa Braga.

Palavras-Chave: Curso de Biblioteconomia. Ensino Superior. Universidade Federal de Santa Catarina.

MENDONÇA, Cleci. **Um Olhar Sobre o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis, 2010, 57 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação.

ABSTRACT

This is a look over the conditions of implantation and development, of the Course of Library Science and Documentation (Curso de Biblioteconomia e Documentação) of the Universidade Federal de Santa Catarina (Universidade Federal de Santa Catarina). Describes the historical process that preceeds its implantation through a conceptual survey of economic and cultural aspects of Santa Catarina, as well as the development of the education sector. Refers to the institution of the University and the need for implantation of the Course. It also emphasizes the theorethical substantiation focused on the society transformation in a continuous reconfiguration process. The methodological procedure involved techniques of oral history, rescuing the history of life through memory, by interviewing the Professor Alvaceli Lusa Braga, creator of the course.

Keywords: Library Science Course. Higher Education. Federal University of Santa Catarina.

LISTAS DE SIGLAS

ABECIN – Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação
BADESC – Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina
BDC – Departamento de Biblioteconomia e Documentação
BIREME – Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
BSCA – Biblioteca Setorial do Colégio de Aplicação
BSCCA – Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias
BSCED – Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação
BSCFM – Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Físicas e Matemática
BSCCSM – Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde (Medicina)
BSCCSO – Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde (Odontologia)
BU – Biblioteca Universitária
CCE – Centro de Comunicação e Expressão
CIN – Departamento de Ciência da Informação
CIC – Centro Integrado de Cultura
DAINF - Divisão de Automação e Informática
DAU - Divisão de Assistência aos Usuários
DECTI - Divisão de Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação
FCC – Fundação Catarinense de Cultura
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IRASC – Instituto de Reforma Agrária em Santa Catarina
LDB – Lei da Reforma Universitária
MASC – Museu de Arte de Santa Catarina
PIB – Produto Interno Bruto
PLAMEG – Plano de Metas do Governo
TAC – Teatro Álvaro de Carvalho
TCC – Trabalho de Conclusão do Curso
UBRO – União Beneficente Recreativa Operária
UDESC – Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UDN – União Democrática Nacional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL	15
2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS E SÓCIOS CULTURAIS DE SANTA CATARINA	15
2.2 ASPECTOS ECONÔMICOS E POLÍTICOS	20
2.3 EDUCAÇÃO	22
2.3.1 Ensino Superior em Santa Catarina e criação da UFSC	23
2.3.2 A Expansão da UFSC	24
2.3.2.1 <i>Biblioteca Universitária da UFSC</i>	25
2.3.2.2 <i>Curso de Biblioteconomia - criação e desenvolvimento</i>	26
2.3.2.2.1 <u>Profissional Bibliotecário</u>	28
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	30
4 METODOLOGIA	33
5 ANÁLISE DAS MOTIVAÇÕES PARA A INSERÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NA UFSC, SUA IMPLANTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO	36
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIA	41
APÊNDICE – Entrevista	45
ANEXOS	53
ANEXO A – Quadro - Áreas e Disciplinas do Curso de Biblioteconomia da UFSC – a partir do Projeto pedagógico implantado em 2005	54
ANEXO B - Disciplinas divididas por fase Curso de Biblioteconomia da UFSC – Grade curricular a partir do Projeto pedagógico implantado em 2005	55

1 INTRODUÇÃO

O Curso de Biblioteconomia no Brasil foi criado em 1911, na Biblioteca Nacional por iniciativa de Manuel Cícero Peregrino da Silva. O primeiro curso teve início em 1915, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro com características vindas do modelo francês (École de Chartes).

Era um curso de nível superior que exigia dos candidatos a conclusão do curso de humanidade e exame de admissão. Quatro matérias eram ensinadas: Bibliografia; Paleografia e Diplomática; Iconografia; e Numismática. A catalogação, a classificação, a organização e administração de biblioteca faziam parte do programa de Bibliografia...(FONSECA, 1979, p.32, *apud*, BOTTENTUIT; CASTRO, 2000, p. 31).

Em 1929, o "Mackenzie College", hoje Universidade Mackenzie, de São Paulo, criou o 2º Curso de Biblioteconomia, o qual não se caracterizava como de nível superior. Inspirava-se no modelo norte-americano enfatizando os aspectos técnicos da profissão. Em 1936, a Prefeitura Municipal de São Paulo instituiu o Curso de Biblioteconomia no Departamento Cultural, que em 1940 foi incorporado à Escola de Sociologia e Política de São Paulo. (CALDIN; *et al.*, 1999). Sabe-se que:

A Biblioteconomia instituída em São Paulo foi toda sedimentada no pragmatismo norte-americano, em contraposição à erudição presente nas instituições sob a influência da cultura européia. As técnicas bibliotecárias americanas trouxeram um avanço considerável à Biblioteconomia até então exercida no País. Nessa época, era a vez dos Estados Unidos fazerem-se presentes na vida nacional, principalmente nos setores educacionais e econômicos, reforçando ainda mais nossa tradição secular de dependência. (BOTTENTUIT; CASTRO, 2000, p. 33).

A partir de então outros cursos de Biblioteconomia foram criados no país, sendo que, segundo a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN, 2009), atualmente existem no Brasil aproximadamente 38 Cursos.

Considerando-se este breve histórico, foram reunidas informações contextualizadas pelo ambiente em que se realiza o ensino de Biblioteconomia no Estado de Santa Catarina, com foco na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Sabe-se que:

O Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi implantado em 1973, recebendo o reconhecimento do Conselho Federal de Educação, através do Parecer Nº 3.129, de 08 de novembro de 1977 e, confirmado pelo Decreto Presidencial Nº 81.144, publicado no Diário Oficial da União em 2 de janeiro de 1978. A idéia da criação do curso surgiu da bibliotecária Alvaceli Lusa Braga que, na qualidade de Diretora da Biblioteca Central da UFSC, sentiu a necessidade de preparar o pessoal para as atividades técnicas. (CALDIN; *et al.*, 1999).

Considerando-se este breve histórico e a importância ascendente do referido curso no país, foram reunidas informações contextualizadas no ambiente em que se realiza o ensino de Biblioteconomia no Estado de Santa Catarina, tendo como foco a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Ressalta-se que o embasamento do estudo visou primordialmente às pessoas que construíram o projeto inicial e procederam à implantação e o desenvolvimento do Curso fundamentando-se na memória que as mesmas detêm em relação a essa realização por meio da história oral de caráter biográfico.

Inúmeras pessoas contribuíram para a instalação desse Curso, entretanto, uma em especial, por ter sido a idealizadora e responsável por sua implantação, foi entrevistada. Trata-se da Professora Alvaceli Lusa Braga, atualmente aposentada pela Instituição.

As informações por ela mencionadas permitiram situar o Curso, o sentido atribuído à sua criação e o seu desenvolvimento no Estado de Santa Catarina, e, especialmente, as características profissionais pretendidas no processo de formação de bibliotecários pela UFSC. Desse modo, o trabalho englobou a perspectiva histórica e social, com uma análise dessas dimensões.

A análise histórica e social contribui para a diversificação do conhecimento sobre o movimento da sociedade em longo prazo e também sobre as profissões, como a do bibliotecário. Estudar a história e resgatar momentos de um perfil profissional permite aproximar a comunidade do conhecimento sobre a cultura e o papel da profissão na sociedade.

Com este estudo pretendeu-se contribuir com o conhecimento acerca da profissão do bibliotecário em Santa Catarina, fornecendo acesso para futuros graduandos e a sociedade em geral a uma faceta relevante da história das práticas bibliotecárias realizadas no Estado. Além disso, buscou-se elucidar como estas se desenvolvem no âmbito de um projeto de ensino universitário a partir da criação do Curso de Biblioteconomia na UFSC. Tal conhecimento proporcionará uma interação

melhor dos indivíduos com o Curso ampliando a visão sobre o profissional bibliotecário, o qual luta por um melhor reconhecimento social.

A motivação pessoal e acadêmica para a realização desta pesquisa deu-se no interesse em ampliar o conhecimento acerca do que estudei e vivenciei no decorrer destes quatro anos na UFSC, contribuindo tanto para a formação pessoal quanto profissional. Entendo que é importante para a formação do cidadão compreender o contexto em que se está inserido podendo usufruir da educação profissional institucionalizada e exercer sua profissão consciente de sua importância na sociedade.

Para a execução da pesquisa foi adotado como objetivo geral, conhecer a percepção da criadora do curso quanto à contribuição do Curso de Biblioteconomia da UFSC para o desenvolvimento social e econômico de Santa Catarina. E como objetivos específicos: a) Identificar as características esperadas dos egressos do Curso de Biblioteconomia da UFSC; b) Levantar as condições sociais e econômicas no Estado de Santa Catarina a partir da década de 1960; c) resgatar as percepções da criadora do curso quanto às condições sociais e econômicas de Santa Catarina.

2 FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL

“O mundo moderno assiste à maior das revoluções que jamais envolveu o homem: a luta que a maioria das sociedades humanas trava em busca de melhores condições materiais de existência.” (SANTOS, 1970, p.71).

No período contemporâneo que se iniciou no século XIX e até os dias de hoje, o fluxo dos acontecimentos é intenso e fica a impressão de que a história esta cada vez mais acelerada, tornando-se complexa para a compreensão de muitos. O processo de transformação acelera a urbanização que se espalha por várias partes do mundo. (HISTÓRIA DO MUNDO) A concentração de pessoas gera novos desafios para os indivíduos. Para Santos (1970), o desenvolvimento exige transformações audaciosas, profundamente inovadoras.

O momento histórico desafia a capacidade humana na busca pela compreensão dos limites impostos pelas transformações mediante o desenvolvimento continuado da espécie humana.

A sociedade ocidental, e também brasileira e catarinense, fica marcada pela fuga do campo para a cidade, onde melhores expectativas de vida geram desafios antes não impostos e que agora repercutem na humanidade. O indivíduo busca uma melhor adequação na sociedade, criando novos valores, melhores qualificações e melhores empregos. (ELIAS, 1993)

2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS E SÓCIOS CULTURAIS DE SANTA CATARINA

Santa Catarina é um estado brasileiro da região sul situado entre os Estados do Paraná e Rio Grande do Sul. Sua área é de 95.442 km², e possui 293 municípios, a população estimada está em torno de 5.866.252 habitantes, segundo dados do censo de 2007, fornecido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Florianópolis é a capital do Estado e tem uma população de 396.723 habitantes segundo censo do IBGE 2007. (IBGE, 2007)

Na capital do estado de Santa Catarina, Florianópolis, encontram-se os museus mais importantes do Estado. O Museu Victor Meirelles, fundado em 1952, está instalado na casa onde o artista nasceu no centro de Florianópolis, é composto por um acervo com pinturas do próprio artista e de outros relacionados à sua história, tem espaço cultural de abordagem contemporânea e uma constante agenda cultural dedicada ao público. Este museu está vinculado ao Instituto Brasileiro de Museus do Ministério da Cultura. (MUSEU VICTOR MEIRELES). Outro estabelecimento é o Museu de Arte de Santa Catarina (MASC), também vinculado ao FCC fundado em 04 de junho de 1970, foi o primeiro museu oficializado no Brasil, nasceu após a exposição de arte moderna realizada em Florianópolis pelo escritor romancista Marques Rebelo. Começou com uma pequena coleção doada por Rebelo e pelo governo do Estado de Santa Catarina e hoje reúne 1700 obras. (MUSEU DE ARTE DE SANTA CATARINA). Também está nessa cidade a Casa dos Açores, museu etnográfico como uma instituição da Fundação Catarinense de Cultura (FCC), fundado em 04 de março de 1979, preserva a cultura e o estudo açoriano. (CASAS DOS AÇORES). Outro estabelecimento é o Museu Histórico de Santa Catarina, mais conhecido como Palácio Cruz e Sousa, foi fundado em 1986, em um prédio que anteriormente constituía uma antiga casa de Governo, seu acervo conta com armas, móveis e objetos ligados a história política de Santa Catarina. (MUSEU HISTÓRICO DE SANTA CATARINA).

Importantes festas folclóricas são realizadas no mês de outubro em várias cidades catarinenses: em Treze Tílias, a Tirolerfest, festa austríaca, foi realizada pela primeira vez em 1934; em Blumenau a Oktoberfest que iniciou em 1984, é uma festa típica alemã, é a segunda maior festa de cerveja do mundo; em Rio do Sul, no ano 1990 foi criada a Kegelfest, onde a atração, além da cerveja, é o jogo bolão; a primeira Schützenfest, foi em 1984 em Jaraguá do Sul com competição de tiro, festival de comida e cerveja; em Brusque no ano de 1985, a Fenarrecó, Festa Nacional do Marreco; e, em Itajaí, a Marejada iniciada em 1987, festa portuguesa e do Pescado, que justifica-se pela necessidade de desenvolver a atividade turística no município de Itajaí. (GUIA FLORIPA).

Santa Catarina conta também com casa de teatro. Quando surgiu, o teatro era o principal divertimento para a população que não tinha outras opções. A classe predominante para estes eventos era a elite. No início, a construção de casas teatrais dependia de iniciativa privada que, quando não tinha local próprio,

improvisava. Alguns espetáculos eram apresentados em casas de particulares. O Teatro São Pedro de Alcântara foi o mais importante espaço cultural de Nossa Senhora do Desterro (hoje, a cidade de Florianópolis) no período colonial. Com 400 lugares, as notícias sobre a existência deste teatro datavam de 1845. Em 1869 ele foi demolido para alargar a Rua da Paz, que hoje se chama Tenente Silveira. (REVISTA CIÊNCIA EM CURSO). O segundo teatro de Desterro foi o Santa Isabel que levou 18 anos para ser construído e foi inaugurado em 1875. Recebeu esse nome em homenagem à Princesa Isabel, filha de Dom Pedro II. Em sua inauguração estiveram presente mais de mil pessoas. Em julho de 1894, mesmo ano em que Nossa Senhora do Desterro passou a se chamar Florianópolis, o Teatro Santa Isabel troca de nome passando a ser conhecido como Teatro Álvaro de Carvalho, TAC, em homenagem ao primeiro dramaturgo¹ catarinense morto na Guerra do Paraguai, reconhecida atitude de rompimento com o sistema monárquico brasileiro. Com capacidade para 400 lugares recebe espetáculos de todo o país. (REVISTA CIÊNCIA EM CURSO).

Outro teatro é o Adolfo Mello considerado uma das casas de teatro mais antigas de Santa Catarina, funciona no Centro histórico de São José, completou 155 anos no dia 17 de setembro de 2009. Foi fechado diversas vezes para reformas e chegou até ser posto à venda. Hoje está bem cuidado e é um espaço vivo bastante usado pela comunidade. Com capacidade para acomodar 147 pessoas começou a ser construído em 1854 e foi inaugurado em 1856 por um grupo de teatro local. (OI SÃO JOSÉ).

Na cidade de Blumenau funciona o Teatro Carlos Gomes, que atua desde 1860, data de sua fundação. Seu objetivo é o de incentivar, por todos os meios, à prática e o desenvolvimento da cultura e das artes, em todas as suas formas de expressão, podendo estender suas atividades a todo território nacional. Além de ser declarada de utilidade pública municipal, estadual e federal. No teatro são desenvolvidos diversos eventos que contribuem para o desenvolvimento econômico da região. É também ponto de encontro social desde o início de sua história. Conta com dois auditórios, dois salões e cinco salas de apoios, abriga desde pequenas

¹ O dramaturgo Álvaro Augusto de Carvalho (1829-1861) escreveu três peças teatrais, sendo a primeira “O Pescador Pedro Martelli” ou “O Conde de Castellmar”, em 1853 e as outras duas foram “Uma moça de juízo” e “Raimundo”.

reuniões até grandes eventos com capacidade para 1.500 pessoas. (TEATRO CARLOS GOMES).

No ano de 1922 em Florianópolis foi fundada a União Beneficente Recreativa Operária (UBRO) destinada a desenvolver atividades na busca pelos direitos da classe trabalhadora. Em 1931, inaugurou a sede no centro histórico da capital, dando início às funções do primeiro teatro destinado à classe trabalhadora de Santa Catarina. O edifício da UBRO ruiu em 1993, mas sua fachada permaneceu sendo então incorporada ao novo edifício, onde sedia atualmente uma sala de espetáculos com capacidade para 100 pessoas, sendo administrado pela Fundação Cultural Franklin Cascaes. (FLORIPA-GUIA.COM).

Em 1978, a UFSC passa a administrar o espaço da Antiga Igreja Matriz da Trindade, destinando-o à música. Ao lado, em ruínas, o antigo salão paroquial que veio aguçar a criação de um teatro que fosse fora do centro da cidade, capaz de abrigar as produções experimentais de teatro que eram realizadas junto ao Grupo Pesquisa Teatro Novo, recém formado, e que pudesse suportar as produções teatrais da cidade de Florianópolis. Numa ação conjunta da Universidade e do Grupo de Pesquisa Teatro Novo da UFSC junto ao Instituto Nacional de Artes Cênicas – Inacen, em maio de 1979 o Teatro da UFSC foi inaugurado, hoje chamado de Teatrinho da UFSC. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA).

Itajaí tem a Casa da Cultura Dide Brandão, inaugurada em 1982, no prédio da Escola Básica Victor Meirelles, cedido pelo Governo do Estado de Santa Catarina no atendimento de uma necessidade da comunidade, voltado às artes e à cultura. Ela possui pinacoteca, cinemateca, biblioteca e espaços de apoio como sala de espetáculos e galeria. (FLORIPA-GUIA.COM).

Em Joinville existe a famosa Escola de Teatro Bolshoi, inaugurada em 15 de março de 2000. É a única Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, única fora da Rússia. Seu ideal é o mesmo da Escola Coreógrafa de Moscou², criada em 1773. Joinville foi a cidade escolhida para este projeto de inclusão social de jovens e crianças. (ESCOLA DE TEATRO BOLSHOI NO BRASIL).

Na grande Florianópolis há ainda o Teatro Ademir Rosa, Centro Integrado de Cultura (CIC), que tem sido uma das melhores casas de espetáculos de Santa Catarina com diversificados tipos de apresentações desde dança, teatros,

² Proporcionar formação e cultura por meio do ensino da dança, para que seus alunos tornem-se protagonistas da sociedade.

espetáculos, concertos e shows. Junto ao CIC, se encontram também sala de cinema, oficina de artes, museu de artes etc. É administrado pelo Governo Estadual e sua capacidade é de 956 pessoas. (GUIA FLORIPA).

Estes são alguns dos principais teatros de Santa Catarina, sendo que as casas de espetáculos são em torno de dezenove.

Quanto às bibliotecas, Santa Catarina possui registrada na Fundação Biblioteca Nacional 304 bibliotecas que estão divididas em públicas, municipais, comunitárias e uma Biblioteca Pública Estadual. Possui ainda 19 Bibliotecas Universitárias na rede de ensino superior. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL).

Resumindo a história da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, ela foi criada em três de maio de 1851 e inaugurada em nove de janeiro de 1855 na cidade de Nossa Senhora do Desterro, hoje Florianópolis. O decreto de instalação foi assinado em 31 de maio de 1854, pelo então presidente da província, Dr. João José Coutinho. Atualmente a biblioteca é administrada pela Fundação Catarinense de Cultura, que está ligada à Secretaria de Estado da Cultura, Turismo e Esporte. Seu acervo é composto por 115 mil volumes. Obras de referência, obras gerais, literatura catarinense, brasileira e internacional, periódicos, materiais especiais voltados a portadores de deficiência visual e o setor de obras raras que contêm exemplares a partir do século XVII. (MACHADO, 2007).

A história da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina é marcada por muitas mudanças de local. Em 155 anos de sua existência, a Instituição esteve instalada em oito lugares diferentes até ser transferida em 24 de abril de 1979, para o número 343, da Rua Tenente Silveira, no centro de Florianópolis. (MACHADO, 2007).

A Biblioteca Pública Municipal, de Florianópolis, Professor Barreiros Filho, foi criada em 1956, tem em seu acervo 60 mil obras. O público tem acesso também a periódicos, livros em braile, obras infanto-juvenis e cinemateca. Oferece também oficinas gratuitas para o público em geral. É mantida pela Prefeitura do Município de Florianópolis e pela Secretaria Municipal do Continente. Seu endereço é Rua João Evangelista da Costa, 1160, bairro Estreito. (GUIA FLORIPA).

Outra Biblioteca é a Biblioteca Universitária da UFSC, criada em 1968 visando reunir acervos da instituição e melhorar as condições de prestação de serviços, bem como aperfeiçoar o uso da informação para a comunidade universitária. Seu acervo tem obras de todas as áreas do conhecimento em

diversas mídias. Essa terá um destaque maior no decorrer deste trabalho. (GUIA FLORIPA).

Existe também a Biblioteca Comunitária do Sesi Indústria do Conhecimento, a qual resulta do convênio de cooperação entre Sesi e Sapiens Parque, que localiza-se no norte da ilha, mais precisamente na Cachoeira do Bom Jesus em Florianópolis. A Biblioteca Comunitária é aberta ao público e oferece aos usuários o acesso à informação e conhecimentos através de espaço multimídia. Seu acervo conta com 1,3 mil exemplares impressos, 10 mil títulos em mídia eletrônica, 100 títulos em dvd e cd, 10 títulos na gibiteca, um jornal local e três periódicos. Conta com equipamentos de informática e acesso a internet. (GUIA FLORIPA).

Outra biblioteca comunitária bem conhecida é a Biblioteca Barca dos Livros que conta com mais de cinco mil livros e funciona em uma sede que fica na beira do trapiche da Lagoa da Conceição em Florianópolis, e outra sede flutuante dentro da Barca dos Livros. Essa flutuante, uma vez por mês faz um percurso pela Lagoa da Conceição ao som de histórias e músicas, sendo uma atividade com participação de crianças e pais que se divertem aprendendo. (GUIA FLORIPA).

Essas são algumas das bibliotecas que fazem parte do contexto de Santa Catarina.

2.2 ASPECTOS ECONÔMICOS E POLÍTICOS

Conforme Aguiar (2008), no período de 1945 a 1962, ocorreu uma diversificada ampliação da base produtiva na economia catarinense, decorrente do surgimento de novos setores como o papel, papelão, pasta mecânica, cerâmico, metal-mecânico, plástico, materiais elétricos e indústrias ligadas ao setor de transporte. A economia obteve grande expansão principalmente no período que se segue ao golpe militar de 1964, que apoiado pela oligarquia catarinense possibilitava posições vantajosas favorecendo o capital catarinense.

“A década de 1960 representou para Santa Catarina um marco no seu processo de modernização econômica.” (AGUIAR, 2008, p. 42). Ainda segundo Aguiar (2008), o governo foi desafiado a modernizar-se e pela primeira vez na

história do Estado, utilizou-se de técnicas de planejamento objetivando atender as necessidades da produção capitalista com o intuito de desenvolver e articular as políticas públicas.

Em 1961 chega a Santa Catarina a política do desenvolvimento, trazendo soluções adequadas e conseqüentes para a maioria da população. (SACHET E SACHET, 1997).

Em 1961, Celso Ramos, assume o Governo do Estado e entra no exercício decidido a executar um plano e cumprir suas metas. As metas de trabalho do novo governador catarinense estão fincadas no modelo de desenvolvimento instituído pelo ex-presidente Juscelino Kubitschek, 1956 -1961. Os cinco anos do mandato de Celso Ramos foram marcados pelo lema: “50 anos de progresso em 5 anos de trabalho”, nitidamente arrancado da filosofia do presidente Juscelino Kubitschek. É o que relatam Sachet e Sachet (1997).

Ainda segundo Sachet e Sachet (1997), o Plano de Metas do Governo do Estado de Santa Catarina, PLAMEG, nasceu das conclusões dos Seminários Socioeconômicos³ realizados em várias regiões do Estado, que ao eleger Celso Ramos, contribuem de maneira decisiva para arrancar o poder da União Democrática Nacional (UDN), que havia permanecido no poder ao longo de quase toda a década de 50. Esse novo sistema de planejamento prevê enorme massa de investimento e melhoria de vida em Santa Catarina, com ampla infra-estrutura nos setores de energia, transporte e comunicação. Prevê também meios para reforçar a expansão econômica das empresas, da indústria, do comércio e da agricultura.

Em 27 de março de 1961 é aprovada a Lei estadual 2.179 que autoriza a constituição do Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, BADESC, pela Assembléia Legislativa. (SACHET E SACHET, 1997).

Na abertura da década de 60 há subida dos preços nos alimentos, em parte devido à transição da economia agrícola para a industrial aumentando o número de pessoas na cidade e diminuindo-o na área rural. Com a falta de carne bovina surge a possibilidade e o incentivo à criação de galinhas, é nesse momento que o catarinense adquire o hábito de manter sua granja familiar. Uma conseqüência positiva desse momento, é que na passagem do século XX para o XXI, Santa

³ Seminários realizados em várias regiões de Santa Catarina, pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, destinados a preparar um diagnóstico global da Realidade Catarinense.

Catarina se torna o maior produtor de frangos no Brasil. (SACHET E SACHET, 1997).

O impacto do desmatamento pela presença da agricultura depredatória, leva o governo a estudar medidas para que os campos de cultivos recebam outro tipo de colonização, para salvar as terras e delas extrair outros produtos fora da cultura então predominante de arroz, feijão, milho e batata. Dessa maneira, a solução encontrada foi ter a presença de japoneses; o primeiro grupo se instalou em Curitiba em 1963, garantindo a nova economia com o alho, o feijão, as ameixas, as peras e os crisântemos. (SACHET E SACHET, 1997).

O Governador Celso Ramos intensifica a presença do poder público na lavoura quando instala, no mínimo, um agrônomo, um veterinário e uma assistente doméstica em cada município. Com o Instituto de Reforma Agrária em Santa Catarina, o IRASC, terras devolutas ou inaproveitadas são colocadas à disposição dos agricultores, dessa vez amparados pela presença permanente da Extensão Rural. (SACHET E SACHET, 1997).

Conforme Santos (1970), diferentes etnias passam a formar a população catarinense, fazendo coexistir diversos costumes e diferentes atividades econômicas. São desenvolvidas atividades econômicas na indústria, extrativismo (animal, vegetal e mineral), agricultura, pecuária, pesca, turismo, tornando sua economia diversificada.

A população no estado aumenta expressivamente. Segundo o IBGE, em 1960 estava em 2.076.41 habitantes, em 1970 saltou para 2.903.360 pessoas, em 1991 foi para 4.538.248 habitantes e em 2000 havia a presença de 5.356.360 pessoas. (IBGE).

2.3 EDUCAÇÃO

Segundo Santos (1970), o plano de metas que o governo adotou, em 1960, deu ênfase ao setor educacional. Em 1961, Santa Catarina aprova suas duas primeiras Leis do sistema Estadual de Ensino e o primeiro Plano Estadual da Educação. Esses documentos de política educacional implantaram no âmbito estadual as determinações estabelecidas em nível federal pelas Leis 4.024/61 (LDB)

e 5.540/68 (Lei da Reforma Universitária), com intuito de inserir o Estado entre os Estados alinhados com a política nacional de reformar os sistemas de ensino, possibilitando adequá-los às necessidades do desenvolvimento capitalista global. De acordo com Aguiar (2008, p.58), no início dos anos 60, a política educacional catarinense passa a ser elaborada no sentido de colaborar para “vencer as trevas do subdesenvolvimento”, “contribuindo para a formação de um homem útil” ao projeto econômico-social, sob o ponto de vista dos governantes.

Conforme a revista on-line da UFSC 45 anos, em 1958 entre 72 municípios, 57 contavam com estabelecimentos de ensino médio, um total de 186 unidades escolares atendendo um público superior a 20 mil pessoas. Com o crescimento econômico do estado, revela-se a necessidade e o potencial de Santa Catarina para receber uma instituição federal de ensino superior. (UFSC, 2009).

No conjunto, verifica-se hoje, através dos dados da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina que esta unidade da federação brasileira possui atualmente 6.360 unidades escolares que estão divididas em 1.335 escolas estaduais, 4.118 escolas municipais, 14 escolas federais e 893 escolas particulares. (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO).

2.3.1 Ensino Superior em Santa Catarina e criação da UFSC

Ao se enfatizar o ensino superior, encontra-se nos dados do Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), censo 2008, que o estado de Santa Catarina possui 93 unidades divididas em universidades, centros universitários, faculdades integradas, institutos e escolas técnicas. As 93 unidades estão divididas em 15 instituições na capital e 78 nos demais municípios.

Foi na faculdade de Direito de Santa Catarina, pioneira em ensino superior, que surgiu a idéia da Universidade, e que mais tarde se transformou em realidade. A faculdade de Direito de Santa Catarina, oficializada em 1935, foi fundada por José Artur Boiteux, funcionava na Rua Felipe Schmidt, esquina com a praça XV. Sua federalização se deu na década de 1950, e foi através desta que nasceu a Universidade Federal. Outras faculdades isoladas foram criadas nas décadas seguintes como: Medicina, Farmácia, Odontologia, Filosofia, Ciências Econômicas, Serviço Social e Engenharia Industrial. Essas faculdades eram todas pagas e atendiam a demanda política, com formação para jovens de classes sócio-

econômicas superiores e com postos de trabalho já arrumados dentro da sociedade. (LIMA, 1980).

Em 1960, como parte do esforço de inovação no Estado, deu-se a criação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), oficialmente instalada em 12 de março de 1962, pela integração das faculdades de Direito, Filosofia, Ciências Econômicas, Farmácia e Odontologia, Medicina, Serviço Social e Engenharia Industrial. A universidade é criada para atender à demanda por ensino superior e profissionalização, atendendo também as classes menos favorecidas com possibilidades de novos talentos o que contribui para o crescimento do estado. Com a formação de mais mão-de-obra qualificada veio a se consolidar mais uma forte contribuição para o progresso do Estado. (LIMA, 1980).

Nos seus primeiros anos de funcionamento a UFSC estava localizada em vários edifícios do centro de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina. O Campus unificado veio posteriormente a ser constituído em um terreno no bairro Trindade, antiga fazenda modelo pertencente ao governo de Santa Catarina, denominada “Assis Brasil”, que foi doada ao governo federal através da Lei Estadual nº 2664, em 20 de janeiro de 1961. A primeira unidade a se instalar na Trindade foi a faculdade de Filosofia em 1961. (LIMA, 1980).

O primeiro reitor da UFSC foi o professor João David Ferreira Lima (1961-1971), que tem entre suas principais realizações a implantação da UFSC e a consolidação do campus universitário na Trindade. (LIMA, 1980).

2.3.2 A Expansão da UFSC

Em 1966, é construído o edifício da Reitoria da UFSC no novo campus. O antigo prédio da Reitoria ficava na Rua Bocaiúva, no centro de Florianópolis. Deu-se também a Criação da Biblioteca Universitária em 1968, assim como a construção do restaurante universitário em 1969. A UFSC cresce e segue rumo à expansão sempre na busca da realização de novos projetos. (UFSC, 2009).

Nos anos 70, durante o período dos governos militares e apesar das dificuldades, a UFSC passa por um momento de investimento forte no quadro docente, estimulado a adotar o regime de tempo integral. Essa década também marcou a implantação da Reforma Universitária, que extinguiu as faculdades e criou centros e departamentos de ensino. É criada também a Associação dos Professores

em 1975. Os professores são incentivados a buscar aprimoramentos em outras instituições. (UFSC, 2009).

Durante essa década são criados 18 novos cursos de graduação e de 1976 a 1980 praticamente dobra-se a área construída da instituição. Um dos Cursos criado nesse período foi o de Biblioteconomia e Documentação, em 1973, recebendo o reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação, através do parecer 3.129, de 08 de novembro de 1977, sendo firmado pelo Decreto Presidencial nº 81.144, e publicado no Diário Oficial da União no dia 02 de janeiro de 1978. A criadora do Curso foi a Professora Alvaceli Lusa Braga, então Bibliotecária da UFSC. (UFSC).

Inicia-se também na instituição a implantação da pesquisa científica e da pós-graduação, assim como a implantação do hospital universitário que passou por um processo longo até sua finalização contando com a luta de servidores, alunos e a comunidade mediante as autoridades (1960-1980). (UFSC, 2009).

Em 1984 é eleito o primeiro reitor pelo voto direto, Rodolfo Joaquim Pinto da Luz. Fazem parte no processo histórico da UFSC greves, manifestações, movimentos políticos, etc. (UFSC, 2009).

O desenvolvimento da UFSC se dá de modo acelerado, formando profissionais que se espalham por todo o Brasil, envolvidos no desenvolvimento social e econômico do país.

2.3.2.1 Biblioteca Universitária da UFSC

A Biblioteca Central da UFSC foi criada em 1968, pela persistência de Bibliotecária Alvaceli Lusa Braga. O propósito era reunir os acervos dos diversos cursos já existentes que eram as faculdades de Direito, Ciências Econômicas, Farmácia, Odontologia, Medicina, Filosofia, Serviço Social e Engenharia Industrial. Com a junção do acervo foi possível melhorar as condições de prestação de serviços fazendo fluir o uso da informação pela Comunidade Universitária. A missão explícita da Biblioteca é prestar serviços de informação às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração da UFSC, contribuindo com a melhoria da qualidade de vida. (UFSC).

O Prédio da Biblioteca Central foi inaugurado em 1976, com uma área física de 5.540 m² e em 1977. Iniciou-se o processo de centralização e organização

do acervo, passando assim a denominar-se Biblioteca Universitária, BU. Os acervos de algumas Bibliotecas Setoriais não foram centralizados devido às mudanças que poderiam ocorrer no modo de funcionamento e exigências especiais que estas necessitavam. Em 1978, as relações com a comunidade universitária consolidam-se em termos de prestações de serviços e a integração da Biblioteca aos Sistemas de Informação do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde - BIREME e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT. (UFSC).

Mediante pressão da comunidade universitária, a BU coloca em revisão a política de centralização dos acervos das Bibliotecas da UFSC, que resultou em uma nova política, mais aberta e voltada aos interesses da comunidade universitária. Com a Coordenação do Sistema de Bibliotecas da UFSC pela BU, permitiu-se a implantação e manutenção das Bibliotecas Setoriais. (UFSC).

O prédio da Biblioteca Central foi ampliado em 3.594 m², e sua área passou para 9.134m², com inauguração em maio de 1996. Depois de vários anos vinculada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e depois, à Vice-Reitoria, a BU passou, a partir de 2008, a ser vinculada à Pró-reitoria de Infra-estrutura. Coordena o sistema de Bibliotecas que é composto pela Biblioteca Central e 6 Bibliotecas Setoriais que são: BSCCSM-Medicina, BSCCSO-Odontologia, BSCFM-Física e Matemática, BSCCA–Ciências Agrárias, BSCA-Colégio de Aplicação, BSCED-Educação, com uma centralização administrativa e técnica. (UFSC).

Atualmente na sua estrutura conta com as seguintes divisões:

DECTI - Divisão de Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação;

DAU - Divisão de Assistência aos Usuários;

DAINF - Divisão de Automação e Informática.

2.3.2.2 Curso de Biblioteconomia - criação e desenvolvimento

Quando Criado em 1973, o Curso de Biblioteconomia e Documentação funcionava junto à área de Artes e Comunicação, hoje Centro de Comunicação e Expressão (CCE). (UFSC).

Em 1976, em decorrência da existência do Curso de Biblioteconomia e Documentação, foi criado o Departamento de Biblioteconomia e Documentação - BDC, vinculado ao Centro Sócio Econômico, ocasião em que o Curso passa a

denominar-se Curso de Biblioteconomia. Na época, o Reitor era o Professor Caspar Erich Stemmer. A primeira Chefe do Departamento foi a Professora Liene Campos, designada pela Portaria n. 421/GR/76 e o primeiro quadro docente segundo os registros constantes no "Quadro de resumo do Plano Departamental do BDC" do dia 25/11/1976, foi integrado pelos/as professores/as: Adélia dos Santos Silveira, Alvaceli Lusa Braga, Dário Rodrigues de Carvalho, Elba B. Neves, Lea R. Lima de Severo, Liane Bielinski, Márcia Pereira Veras, Maria Terezinha Neves Freitas, Neusa Cordeiro Bonetto, Neide Caciatori Brighenti e Regina Célia Montenegro de Lima. Em maio de 1979, o departamento foi vinculado ao Centro de Ciências da Educação, sendo sua Chefe na oportunidade, a Professora Liene Campos. (UFSC).

O Departamento desde a sua origem, a partir de 1976, atua na formação de bacharéis em Biblioteconomia. Contribui também para a formação de bacharéis em outros cursos de graduação da UFSC desde 1980, ministrando disciplinas da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação e, a partir de 2003, com a implantação do Curso de Mestrado em Ciência da Informação, é responsável pelas disciplinas nele oferecidas. (UFSC).

Desde março de 1999 pela resolução n° 005/CUn/1999, passou a existir o Departamento de Ciência da Informação - CIN - da UFSC, que veio substituir a denominação anterior - Departamento de Biblioteconomia e Documentação - BDC. (UFSC).

Relativamente, o currículo do curso de Graduação em Biblioteconomia vem sendo atualizado conforme as necessidades eventuais que o desenvolvimento da sociedade impõe. O perfil do bibliotecário muda permanentemente, e é preciso adequar-se ao mundo moderno, com novas tecnologias, informatização mais precisa e usuários mais exigentes. Desde que foi criado, o curso sofreu algumas revisões curriculares, com ajustes nas disciplinas e em sua grade, ou com a completa revisão da proposta curricular; vem evoluindo para se adequar à exigência profissional no mercado. (HILLESHEIN; *et al.*, 2008). Já dispôs de quatro grades curriculares: de 1973, de 1983, de 1991 e a atual de 2005. (CALDIN; *et al.*, 1999). (UFSC).

Conforme o atual Projeto Político Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da UFSC, as quatro áreas temáticas das disciplinas obrigatórias que fazem parte do currículo do Curso são: Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação; Organização e Tratamento da Informação; Recursos e Serviços de Informação; Gestão da Informação. No quadro (anexo A), estão às áreas e

disciplinas ministradas atualmente no Curso; e as disciplinas são divididas por fase conforme (anexo B). (HILLESHEIN; *et al.*, 2008).

O Curso é ofertado desde 1973 no período diurno e no período noturno a partir de 1984, disponibiliza oitenta vagas de ingresso anual, sendo 40 no primeiro semestre e 40 no segundo. O período de conclusão do Curso ou de integralização de créditos é de oito semestres, ao máximo de quatorze, a carga obrigatória é de 2.826 horas aulas com 270 h/a de estágio obrigatório e 180 h/a disciplinas optativas. Ao final do Curso para aprovação do mesmo é desenvolvido um Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). Em 2009 o Curso de Biblioteconomia completou 36 anos. (UFSC).

2.3.2.2.1 Profissional Bibliotecário

A profissão bibliotecária vem da capacitação do indivíduo mediante a formação nesta área. De acordo com currículo do Curso da UFSC de 2005 o objetivo geral é: formar Bibliotecários com uma visão crítica da sociedade, capazes de atuar como profissionais da informação imbuídos do compromisso com a gestão da informação e sua disseminação e com consciência do seu papel social na eliminação de barreiras de acesso a informação, sejam elas de natureza política, tecnológica, econômica, educacional, social, cultural ou recreativa. Tem como objetivos específicos: - processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte; - aplicar conhecimentos teóricos e práticos de gestão no planejamento e funcionamento de unidades de informação; - gerir atividades de seleção, análise, armazenamento e difusão da informação; - realizar pesquisas relativas a produtos e serviços, processamento, transferência e uso da informação; - dominar as tecnologias de informação para uso em serviços de informação; - gerenciar a implantação de programas de informatização em unidades de informação; - atuar como estimulador e orientador no uso de recursos informacionais através de ações e programas de educação de usuários. (HILLESHEIN; *et al.*, 2008).

Para atuar, o Bibliotecário deve estar capacitado a desempenhar seu papel na sociedade. Estar preparado para se comunicar, ser crítico criativo, ter bom humor, refletir, saber competir, estar apto à mudanças e inovações, mostrar sua competência no exercício da profissão, enfim, definir exatamente como deve ser o

profissional é difícil, mas é importante seguir algumas regras que possam ajudar e muito no decorrer do percurso.

Com as grandes transformações sociais o campo se tornou abrangente e é preciso mostrar as pessoas essa abrangência, como este estudo, suas exigências, e o quanto os alunos têm de se esforçar para chegar ao final do curso.

Segundo Souza, (1997) ser biblióforo foi a primeira condição do Bibliotecário, a condição de guardador de livro. Uma condição que se tornou complexa com o surgimento de novas atribuições, decorrentes da ampliação documentária gerando novas funções dentro do ambiente armazenista de livros, fluxos novos de idéias e informações ambientadas em suportes de registros, e que gerou também materiais especializados mediante o avanço da filosofia, pelo seu desdobramento em ciências, em tecnologias e em outros novos interesses, sejam eles pela escrita ou pela forma simbólica de representação do saber. Assim, o bibliotecário teve que modificar-se, pois a modernidade tomou conta da sociedade atual, que passou a fazer parte da globalização, levando o indivíduo a rever seus conhecimentos. A sociedade hoje vem assumindo padrões sem limites, e o avanço tecnológico gera distribuição de conhecimento e crescimento interdependentes entre povos e países. O Bibliotecário faz parte desta inovação e com a ampliação da informação busca se readequar e adequar o ambiente em que trabalha tornando-se capaz de usufruir da melhor maneira possível das informações que chegam.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O esforço de reflexão empreendido por Elias (1993, p. 19) leva a afirmar que “as diferenças no desenvolvimento econômico de cada povo seguem rumos distintos por região. A civilização bem como a transformação da característica humana não pode ser compreendida sem um estudo do processo de transformação.” Em seu entendimento, transformação é a expressão objetiva da própria existência do homem em sociedade.

Para Elias (1993), a forma situacional social resulta de grande transformação social, a constituição da sociedade passa pelo processo de contínua reconfiguração. O costume de um povo tem relação com seu habitat, pois os indivíduos tendem a seguir os costumes e tradições familiares reportando-se para a civilização onde nasceu. As diferentes culturas criam suas próprias civilizações, é a situação de um povo que vive de acordo com a sociedade que constrói, formando uma convivência do dia-a-dia. Esse dia-a-dia é a própria cotidianidade que para Berger e Luckmann (2003), apresenta-se como uma realidade interpretada pelos homens e subjetivamente dotada de sentido para eles na medida em que forma um mundo coerente.

Na obra de Elias (1993), a história tem uma grande importância e se reporta para fatos sobre a luta da civilização. Há também a interdependência de grandes populações, que conquistaram e foram tocadas pelas contínuas mudanças sociais, as divisões de funções e diferentes classes sociais. O processo civilizador, que representa a idéia maior do pensamento desse sociólogo, identifica fatos individuais e como estes geram transformações sociais. Como diz Elias (1993), muitas transformações são inexplicáveis e ficam limitadas às idéias dos indivíduos. Há o momento em que a sociedade atinge uma fase particular na rota para a civilização.

Talvez não seja fácil compreender que essas transformações, não devam ser explicadas por algo que em si permanecem inalterados e ainda menos fácil compreender que na história nenhum fato isolado jamais produz por si mesmo qualquer transformação, mas apenas combinações com outros. (ELIAS, 1993 p. 37).

Berger e Luckmann, (2003), sociólogos que buscam explicar como o conhecimento é construído e constrói as sociedades, mencionam que a auto-produção é sempre um empreendimento social, pois, os homens em conjunto produzem um ambiente humano com forças sócio-culturais e psicológicas. O homem não se desenvolve isoladamente e sendo também impossível o homem isolado produzir um ambiente humano. A ordem social existe como produtividade humana e busca-se o conhecimento para poder aplicar.

Mediante as constantes mudanças de comportamento humano, têm-se as continuas mudanças do indivíduo na sociedade. Ainda segundo Berger e Luckmann (2003, p. 74), “a auto produção de um homem é sempre e necessariamente um empreendimento social”. As diversidades sociais geram um conjunto de necessidades entre a população levando o indivíduo a agir e buscar o que necessita mesmo sem planejar. “O indivíduo não nasce membro da sociedade, nasce com a predisposição para a sociabilidade e torna-se membro da sociedade.” (BERGER, LUCKMANN, 2003 p.173).

Com o tempo a população cresce, as terras ficam escassas, os empregos tornam-se insuficientes. Surgem as perspectivas de novos horizontes, a busca pela realização pessoal e profissional, afinal os indivíduos criam formas de lidar com as situações podendo usufruir de sua capacidade intelectual. As forças sociais ficam cada vez mais diferenciadas gerando um processo de competição.

Compreender o desenvolvimento da sociedade humana não é um processo fácil. O significado da palavra sociedade parece simples, como explica Norbert Elias (1994). A sociedade não tem forma perceptível, “sendo uma realidade ao mesmo tempo objetiva e subjetiva, qualquer adequada compreensão teórica relativa a ela deve abranger ambos estes aspectos.” (BERGER, LUCKMANN, 2003 p. 173).

“A situação dos indivíduos e a sociedade é uma coisa singular.” (ELIAS, 1994 p. 25). Para Elias (1994), a sociedade não tem forma perceptível, cada indivíduo, pertence a determinado lugar. Sua estrutura depende muito de onde ele nasce, a situação familiar na qual se encontra, e a educação que recebe.

“A individualidade do que o ser humano acaba por desenvolver não depende apenas da constituição natural, mas de todo o processo de individualização.” (ELIAS, 1994, p. 28).

O que chamamos de “individualidade” é antes de mais nada uma peculiaridade de suas funções psíquicas, uma qualidade estrutural de sua auto-regulação em relação a outras pessoas e coisas. “Individualidade” é uma expressão que se refere à maneira e à medida especiais em que a qualidade estrutural do controle psíquico de uma pessoa difere da outra. Mas essa diferença específica das estruturas herdadas, da mesma forma e na mesma medida em que é a auto-regulação do organismo humano, por exemplo, na reprodução de órgão e membros. A “individualização” das pessoas só é possível porque o primeiro controle é mais maleável que o segundo. Em virtude dessa maior maleabilidade, palavras como “natureza” ou “disposição”, e todos os termos correlatos, têm sentido diferente quando aplicados as funções psíquicas das pessoas e quando aplicadas às funções de reprodução ou crescimento dos órgãos. (ELIAS, 1994, p. 54),

Elias (1994), destaca ainda que tudo tem seu porque nos acontecimentos na vida, e no entendimento do ser humano. Nem sempre é fácil entender o indivíduo, pois cada um tem seu próprio pensamento, e às vezes esquece-se que faz parte da sociedade, pois a vida social do ser humano é repleta de contradições, tensões e explosões.

A evolução social trouxe muitas mudanças para a história atual e hoje as perspectivas sociais do indivíduo são outras. O ser humano emerge para uma sociedade mais ampla, com características mais definidas. As inclinações recorrem ao processo de vida continua sem planejamentos, ligando o homem a sua atual estrutura e ambiente em que vive mediante a construção social da realidade.

4 METODOLOGIA

A escolha desta metodologia tem relação com a idéia das sociedades que se constroem através de processos de longo prazo e em consequência da interação entre as pessoas que a compõem. Também considera que são os indivíduos os autores da sociedade, que a constroem através de linguagem, cujo conteúdo se obtém com a coleta de discursos. A coleta de discursos memorialísticos, que é o caso, se faz com a metodologia de História Oral a qual “ressalta o momento histórico vivido pelo sujeito⁴.” (SPINDOLA, SANTOS, 2003, p. 121).

Conforme o Centro de Pesquisa e Documentação da História Contemporânea do Brasil, “história oral é uma metodologia de pesquisa que consiste em realizar entrevistas gravadas com pessoas que podem testemunhar sobre acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida ou outros aspectos da história contemporânea”.

História oral é algo que ostenta o indivíduo através da memória, busca aproximar o sujeito com a sociedade num processo de seleção dos acontecimentos. A memória e a cultura estão ligadas na construção do conhecimento de cada pessoa. O entrevistado pode construir sua própria fala, de maneira livre, podendo ser objetivo e espontâneo.

É importante também ressaltar o uso da tecnologia, como exemplo o gravador, sendo a principal mediação entre o entrevistador e o entrevistado, trazendo a história e inserindo-a no mundo atual.

Segundo Meihy (1996), o nascimento da moderna história oral deu-se em 1947, na Universidade de Columbia, em Nova York, oficializada por Allan Nevins que organizou um arquivo e oficializou o termo que passou a ser indicado como nova face de entrevistas. Isso se deu depois da Segunda Guerra Mundial, quando combinaram os avanços tecnológicos com as necessidades de propor formas de captação de experiências importantes como as vividas então por combatentes, familiares e vítimas dos conflitos. Antes de ser escrita, a história oral era feita apenas por oralidade.

No Brasil, a história oral tardou a se desenvolver, houve ausência de vínculos universitários com a cultura popular brasileira e as instituições acadêmicas

⁴ Parte do material de pesquisa foi coletado em fontes bibliográficas e documentais.

não se empenhavam em desenvolver projetos registrados de histórias locais. “Coincidentemente o desdobramento do golpe militar de 1964, no Brasil coibiu projetos que gravassem experiências, opiniões ou depoimentos”. (MEIHY, 1996, p. 19).

Atualmente há um notável avanço da história oral e o Brasil passa a ter lugar cada vez maior com destaque em trabalhos acadêmicos feitos com o uso da história oral.

As estratégias empregadas para o desenvolvimento das várias etapas da pesquisa consideraram a necessidade de uma coleta de dados suficientemente eficaz para expor um olhar muito particular sobre o Curso de Biblioteconomia da UFSC, isto é, que pudesse revelar nuance que cercaram a sua criação. Por outro lado, ponderou-se a fonte privilegiada para a busca dos dados, ou seja, a memória resgatável da própria idealizadora, criadora e executora da implantação desse Curso na UFSC. Isto foi realizado, através da gravação do depoimento e da entrevista com a Professora Alvaceli Lusa Braga (história oral).

A entrevista é uma das ferramentas mais utilizadas e, é particularmente aplicada à interação pesquisador e informante quando se trata da história oral. Este método de coleta de dados permite captar reações e hábitos do entrevistado, podendo esclarecer alguma questão mal entendida. A entrevista pode ser, estruturada, semi-estruturada ou apenas uma conversa sem uma estrutura definida.

A entrevista utilizada na pesquisa foi com perguntas não-estruturadas e abertas, não teve um seguimento rígido e seu desenvolvimento pode ir se adaptando ao entrevistado.

Na metodologia oral é importante o compromisso ético na divulgação da informação, visando respeitar a conduta humana. Há interação entre o pesquisador e o pesquisado, sendo importante que aquele assuma uma postura neutra e imparcial, respeitando o ponto de vista do pesquisado sem interferência.

Para obtenção dos registros orais foi marcada a entrevista através de contato telefônico prévio, a fim de assegurar a escolha do momento mais adequado para que o depoimento fosse prestado. Após os contatos iniciais, realizados ainda no final de 2009, e retomados no início de 2010, foi agendado o encontro para o dia 11 de março de 2010, às 09h00.

O local da entrevista foi a casa da Professora Alvaceli e a entrevistada se encontrava disposta e alegre. O tempo total de duração da entrevista foi de 60

minutos que transcorreram com tranqüilidade. No decorrer do procedimento surgiram outras perguntas não pensadas previamente e que foram abordadas e respondidas prontamente. A entrevista foi gravada em áudio utilizando-se equipamento apropriado, foi transcrita (ver apêndice A) e o material processado foi devolvido para a depoente realizar a leitura de aprovação. Aprovada a transcrição, foi feita uma análise destacando as idéias que atendem os objetivos da pesquisa.

A técnica utilizada para análise dos dados neste trabalho é de caráter qualitativo. Segundo Silva; Menezes (2005, p. 20).

A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Nesta pesquisa, considerou-se que através de entrevistas se conseguem respostas mais completas, informações adicionais, às vezes inesperadas, que ajudam a um melhor entendimento do assunto e que complementam as informações obtidas nas fontes bibliográficas e documentais.

5 ANÁLISE DAS MOTIVAÇÕES PARA A INSERÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NA UFSC, SUA IMPLANTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO

Considerando a literatura revisada na fundamentação conceitual, teórica e na metodologia, constata-se que a transformação é a mola propulsora do desenvolvimento de uma sociedade. Inicialmente, percebe-se que as motivações se originam da necessidade de conquistas materiais. Isso igualmente se vê no que tange ao estado de Santa Catarina. No entanto, esse desenvolvimento depende das ações humanas que formam cultura, que instituem a educação escolar, que aceitam, estruturam e implantam níveis sucessivos de preparação escolar na medida em que as demandas se tornam cada vez mais complexas.

Como dizia Santos (1970), o mundo assiste a maior das revoluções que jamais envolveu o homem: a luta que a maioria das sociedades humanas trava em busca de melhores condições materiais e existenciais. Essa idéia remete a um passado não muito distante onde a demanda crescente do ambiente sócio econômico viabilizou muitas inovações e, entre essas, a educação que passou a fazer parte da vida cotidiana dos indivíduos.

Com o processo de transformação e aceleração da urbanização criam-se novas necessidades viabilizando meios de inserção de novas profissões, melhor qualificação e melhores empregos. Diante do desenvolvimento acelerado da espécie humana, novos desafios surgem e levam o indivíduo a buscar uma melhor adequação na sociedade.

Santa Catarina também entra nesta importante fase histórica passando por grandes inovações tanto na área rural quanto na urbana. Ocorrem grandes migrações para as cidades com expectativas de novos empregos em indústrias, devido à escassez da área rural. Com isso, foram incentivadas novas colonizações na área rural com novas culturas e novos produtos que predominam nas regiões até os dias de hoje.

O poder público a partir dos anos 1960 passa por grandes transformações, levando a população a criar novas expectativas de melhorias em especial no setor educacional. Em 1961 foram aprovadas as 2 primeiras leis do

Sistema Estadual de Ensino e o primeiro Plano Estadual de Educação, implantando no âmbito estadual determinações em nível federal.

Santa Catarina passa a contribuir com melhorias na formação do indivíduo, inserindo no estado ensino superior federal e gratuito, sendo que até então, havia somente algumas faculdades particulares.

A luta por uma instituição federal em Santa Catarina foi um processo longo e de árdua persistência, muitas pessoas estiveram envolvidas para este acontecimento. Como parte das inovações no Estado, em 1960 foi criada a Universidade Federal de Santa Catarina, oficialmente instalada em março de 1962. Com o ensino superior gratuito, diferentes classes sociais passaram a ter oportunidade para estudar. Mas a luta não acabava e passam a investir no quadro docente e muitos profissionais são convidados a trabalhar na Universidade Federal.

Com a reforma universitária que extinguiu algumas faculdades, criaram-se dentro da Universidade Federal Centros e Departamentos. Surge assim a necessidade de novos cursos. Dentre os novos cursos está o de Biblioteconomia e Documentação, que foi focado neste relatório por se tratar do tema de pesquisa deste trabalho. As informações foram obtidas através de entrevista feita com a Professora Alvaceli Lusa Braga, fundadora do Curso.

O conhecimento Biblioteconômico que ela dispunha lhe permitiram contribuir para que os currículos dos cursos da UFSC viessem a ser melhor ordenados. Ela fez essa ordenação e demonstrou como poderia ser feito de uma forma tecnicamente mais eficaz. Ao mesmo tempo, ao fazer esse trabalho percebeu que havia muitas coisas a ser feitas por quem conhecesse técnicas biblioteconômicas. Ao enxergar isso, numa atitude pró-ativa, começou a elaborar um projeto do curso de biblioteconomia, pois o ambiente necessitaria de muitos bibliotecários nos anos seguintes, e ela aguardou uma oportunidade para apresentação desse projeto ao Reitor João David Ferreira Lima, que levou-o ao Conselho e onde o projeto foi aprovado.

E essa luta não parou, começou então uma nova batalha que foi a busca por docentes. O curso não sofreu limitações por isso, segundo o depoente, a qual afirma que um das maiores barreiras e dificuldades que enfrentou foi a falta de profissionais; não havia nenhum bibliotecário para atuar como docente. Como toda a profissão exige profissionais formados, foi preciso ir à luta e buscar fora os profissionais necessários. Os professores eram trazidos da Universidade do

Estado do Paraná, e ministravam as disciplinas específicas, vinham dar aula uma semana por mês. Depois se conseguiu a nomeação de duas Bibliotecárias, a professora Regina Montenegro de Lima que permaneceu bastante tempo no curso e Elba Neves. Como o curso tinha várias disciplinas obrigatórias e disciplinas de outros departamentos, o quadro docente foi se completado com os próprios professores da UFSC de outros departamentos, com disciplinas de línguas e literaturas, artes e administração. Depois disso, recebeu mais uma professora, a professora Liene Campos.

Para que o curso se tornasse conhecido, era preciso fazer a divulgação. A divulgação do curso era feita pela própria professora Alvaceli que visitava as salas de aulas e falava sobre a Biblioteconomia.

Quanto ao perfil dos egressos eles eram leigos, por se tratar de um curso desconhecido, cuja visão de biblioteca era somente livros arrumados nas estantes. Então, primeiro tinha que se conseguir com que esses alunos tomassem conhecimento do que realmente era uma biblioteca.

O processo todo envolvia muito esforço, pois o ensino biblioteconômico é minucioso, o que requer muita atenção para preparar uma ficha que transmita ao leitor a visão do conteúdo do livro, mediante sua leitura. As fichas eram feitas para enriquecer o acervo, e continham o assunto principal para saber o conteúdo do livro. Os fichários serviam e servem até hoje para enriquecer os acervos das unidades de informação.

Como se procede até hoje, o Curso de Biblioteconomia não possui prédio próprio, e funcionou primeiramente na Área da Educação, onde estava instalado o antigo curso de Filosofia. O curso de Biblioteconomia, de vez em quando tinha que lutar para um espaço e correr atrás de salas, e como diz Elias (1993), é a história das civilizações que lutam. O Curso permaneceu um tempo na Área da Educação e mais tarde, quando foi construída a Biblioteca Central, o curso passou a funcionar na parte de baixo da BC, isto é, no andar térreo, e a ter prédio próprio, salas de aula, sala para professores, ali funcionou por muito tempo. Hoje funciona no prédio do CED, Centro de Educação.

Oito pessoas se formaram na primeira turma e um aluno desistiu. A turma toda começou a trabalhar dentro da universidade e foram colocados seis Bibliotecários Professores contratados dentre os que recém se formaram. As

disciplinas obrigatórias eram: catalogação, classificação, documentação, informação e indexação.

Em relação à classe econômica predominante dos alunos, eram pessoas que trabalhavam, havia muitos alunos já formados em outras áreas que não conseguiam emprego e vinha fazer Biblioteconomia. Houve muitos alunos também que abandonaram seus cursos e foram para a área da Biblioteconomia.

No começo surgiam muitas dificuldades, o Curso teve poucos alunos, a Professora Alvaceli fez muitos trabalhos de campo, trabalhando e visitando instituições. Essa sua vivência a foi levando para vários lugares em busca das necessidades que sentia. A necessidade de construção.

“...tudo o que eu propunha eu consegui. Eu trabalhei às vezes sem servente, eu entrava nos armários para limpar, aqueles armários enormes, tinha que colocar escada, subir, tirar os livros lá de cima e trazer. Quando eu peguei a universidade era assim, a biblioteca era tudo fechadinho, o aluno não tinha acesso ao livro. Eu lutei então, aí eu peguei armários enormes, com os livros lá em cima que ninguém via ninguém sabia que tinha as riquezas, as maravilhas que tinham lá em cima. Eu fiz descer tudo e foi e foi. Trabalhei de servente de fazer cafezinho, fazia de tudo, aí fui provando por a + b a importância disso, e que quando eu deixei a universidade eu tinha um Curso de Biblioteconomia, tinha uma Biblioteca Central maravilhosa funcionando, tinha tudo” (Alvaceli 11.03.2010).

A partir deste contexto é possível identificar as necessidades dos indivíduos mostrando as grandes transformações sociais e como estas afetam a vida cotidiana dentro da sociedade. Cultuando assim a luta por necessidades de empreendimentos sociais. A construção deste processo foi se dando no decorrer dos anos, e haviam indivíduos envolvidos, pois há fatos individuais que geram grandes transformações. Os acontecimentos fazem parte da história de uma civilização, de seu desenvolvimento e o contexto ao qual está inserido.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fundamentação conceitual mostrou que Santa Catarina é um estado em transformação e que em dado momento criou um sistema de educação próprio, passou a lutar pela instalação da universidade a qual implantou cursos necessários ao desenvolvimento do Estado. Nesse processo de interlocução pessoas estiveram envolvidas, participando, tomando decisões e executando ações. Esse processo também está na base da constituição do Curso de Biblioteconomia da UFSC.

O processo de instituição do Curso mostra a história, como esta começou e como é possível ser feita quando se luta com garra e persistência. Cada um tem sua contribuição perante a sociedade e o desafio é contínuo, nunca vai deixar de existir. Embora pensemos que estamos preparados, nunca estamos, há sempre algo novo surgindo e nos desafiando. As histórias passadas podem ser registradas para que possam contribuir com as nossas experiências e possamos traçar a própria história.

O Curso tem assegurado sua contribuição para a sociedade, com o ensino e conhecimentos que são produzidos e transmitidos através do convívio no meio social, permitindo às pessoas a capacidade de criar, pensar, agir e disseminar a informação.

A pesquisa confirma a importância do Curso de Biblioteconomia e como este tem sua representatividade dentro da Sociedade, como contribuiu e contribui até hoje para o desenvolvimento social, cultural e econômico. Assim sendo, compreender o que vivemos hoje e a figuração que o Bibliotecário representa dentro da sociedade é uma forma de mostrar ao indivíduo a sua inserção social.

REFERÊNCIAS

ABECIN. **Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação**. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/portal/abecin/main.php?sl=ensbra>>. Acesso em 18 nov. 2009.

AGUIAR, Letícia Carneiro. Educação e desenvolvimento na política educacional catarinense da década de 1960. **Atos de Pesquisa em Educação**. v.3, n.1, p. 41-71, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/viewArticle/799>>. Acesso em: 27 out. 2009.

BERGER, Petter Ludwig.; LUCKMANN, Thomaz. **A construção social da realidade**. 23. Ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 248p.

BOTTENTUIT, Aldinar; CASTRO, César. O ensino de Biblioteconomia no Brasil: retrospectiva histórica. In: _____. **Movimento fundador da Biblioteconomia no Maranhão**. São Luís: Imprensa Universitária, 2000, cap. 2, p.23-41. Disponível em: <http://www.universidad.edu.uy/bibliotecas/resultado_busqueda_bases.php?VAR1=bibliotecologia&VAR4=eubca>. Acesso em: 26 out. 2009.

CALDIN, Clarice Fortkamp; et al. Os 25 anos do ensino de biblioteconomia na UFSC. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Disponível em: <www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/.../37/5040>. Acesso em: 20 jun. 2009.

CARMINATI, Celso João; FOSALO, Camila Porto. **A Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Santa Catarina**: memórias de sua constituição e formação de professores em nível universitário. Disponível em: <<http://www.cfh.ufsc.br/abho4sul/pdf/Celso%20Joao%20Carminati;%20Camila%20Porto%20Fasolo.pdf>>. Acesso em: 08 maio 2010.

CASAS DOS AÇORES: **Museu Etnográfico**. Disponível em: <<http://www.casadosacores.sc.gov.br/>>. Acesso em: 05 fev. 2010.

CEPDOC. **Centro de Pesquisa e Documentação Histórica Contemporânea do Brasil**. Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: <<http://www.cpdoc.fgv.br/comum/htm/index.htm>>. Acesso em: 13 jun. 2009.

ELIAS, Norbert. **A Sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1994. 201p.

_____. **O processo Civilizador**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1993. V.2, 307p.

ESCOLA DO TEATRO BOLSHOI NO BRASIL. Disponível em: <http://www.escolabolshoi.com.br/bolshoi/Portugues/detInstitucional.php?codinstitucional=1&codcategoria_institucional=1>. Acesso em: 04 maio 2010.

FLORIPA-GUIA.COM. **Museus & Teatros**. Disponível em:
<<http://www.floripa-guia.com/atracoes/floripa-museus.html>>. Acesso em: 04 maio 2010.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Disponível em:
<http://catalogos.bn.br/scripts/odwp022k.dll?SHOWINDEX=snpb_pr:snpb:pb:D1:>>. Acesso em: 18 maio 2010.

GUIA FLORIPA. Disponível em:
<http://www.guiafloripa.com.br/servicos/cult_biblioteca.php3>. Acesso em: 18 maio 2010.

HILLESHEIN, Araci Isaltina de Andrade; et al. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis, 2008.

HISTÓRIA DO MUNDO. **Idade Contemporânea**. Disponível em:
<<http://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/6/>>. Acesso em: 18 nov. 2009.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em:
<www.ibge.gov.br>. Acesso em: 09 nov. 2009.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/>>. Acesso em: 09 nov. 2009.

LIMA, João David Ferreira. **UFSC: sonho e realidade**. Florianópolis: UFSC, 1980, 272p.

MACHADO, Cesar do Canto. Biblioteca Pública de Santa Catarina: 153 anos de história. Florianópolis: Insular, 2007. 141 p.

MEIHY, Jose Carlos Sebe. **Manual de historia oral**. São Paulo: Loyola, 1996. 80p.

MUSEU DE ARTE DE SANTA CATARINA. **Noticias**. Disponível em:
<<http://www.alquimidia.org/masc/index.php?id=2623&mod=noticia.>>. Acesso em: 05 fev. 2010.

MUSEU HISTÓRICO DE SANTA CATARINA. **Museu histórico de SC**. Disponível em: <http://www.casamilitar.sc.gov.br/museu_historico.htm>. Acesso em: 05 fev. 2010.

MUSEU VICTOR MEIRELES. **O museu**. Disponível em:
<http://www.museuvictormeirelles.org.br/o_museu.htm>. Acesso em: 05 fev. 2010.

OI SÃO JOSÉ. **O jornal verdadeiramente josefense**. Disponível em:
<http://www.oisaojose.com.br/site/index.php?ed=160&pag=show_editorial&editorial_atual=7&total=2&materia=533>. Acesso em: 04 maio 2010.

REVISTA CIÊNCIA EM CURSO. **Uma breve história do teatro em Santa Catarina.**

Disponível em:

<http://aplicacoes.unisul.br/cienciaemcurso/interna_capitulo.php?id_capitulo=92>.

Acesso em: 04 maio 2010.

SACHET, Celestino; SACHET, Sérgio. **Santa Catarina: 100 anos de história.**

Florianópolis: Século Catarinense, 1997. V.3. 573p.

SANTOS, Silvio Coelho dos. **Nova história de Santa Catarina.** Florianópolis: Ed.

Da UFSC, 2004. 124p.

_____. **Um esquema para a educação em Santa Catarina.** Florianópolis: Edeme, 1970. 123p.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Portal da educação.** Disponível em:

<<http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/>>. Acesso em: 20 out. 2009.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p. Disponível em:

<<http://www.portaldeconhecimentos.org.br/index.php/por/content/view/full/10232>>.

Acesso em: 08 maio 2010.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Biblioteconomia no Brasil: profissão e educação.** Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários: Biblioteca Universitária da UFSC. 1997. 142p.

SPINDOLA, Telma, SANTOS; Rosângela da Silva. Trabalhando com a história de vida: percalços de uma pesquisa(dora?). **Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.** Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v37n2/14.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2009.

TEATRO CARLOS GOMES – BLUMENAU. **Notícias.** Disponível em:

<<http://www.teatrocarlosgomes.com.br/>>. Acesso em: 04 maio 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Biblioteca Virtual nas Áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação.** Disponível em:

<<http://www.ced.ufsc.br/bibliote/virtual/>>. Acesso em: 21 maio 2010.

_____. **Biblioteconomia em Santa Catarina.** Disponível em:

<<http://www.ced.ufsc.br/bibliote/expo/expohome.html>>. Acesso em: 16 jun. 2009.

_____. **Curso de Biblioteconomia.** Disponível em:

<<http://www.cin.ufsc.br/biblioteconomia/docs.php>>. Acesso em: 26 maio 2010.

_____. **Departamento Artístico e Cultural.** Disponível em:

<<http://teatrodaufsc30anos.bolgspot.com/2009/05/historia-do-teatro-ufsc.html>>.

Acesso em: 04 maio 2010.

_____. **Histórico do Departamento de Ciência da Informação.** Disponível em: <<http://www.cin.ufsc.br/apresentacao.php>>. Acesso em: 16 jun. 2009.

_____. **Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.** Departamento de Administração Escolar. Disponível em: <http://WWW.cin.ufsc.br/currículo_2005.pdf>. Acesso em: 21 maio 2010.

_____. **Revista dos 45 anos da UFSC.** Disponível em: <http://www.ufsc.br/paginas/downloads/revista_ufsc_45anos_2005.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2009.

_____. **Sistemas de Bibliotecas Filiada ao CBBU.** Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/modules/conteudo/index.php?id=4>>. Acesso em 18 maio 2010.

APÊNDICE - Entrevista

Entrevista realizada pela aluna da 7ª fase do Curso de Biblioteconomia da Universidade federal de Santa Catarina.

Dados do Depoente:

Nome completo: Alvaceli Lusa Braga

Local de nascimento: Canoinhas/SC

Data de nascimento: 15/03/1936

Endereço atual:

Rua: Prof. Paulo Roberto Martins

Nº: 245

Bairro: Santa Mônica

Cidade: Florianópolis

Estado: Santa Catarina

CEP: 88035-240

Telefone: (48) 3233-0732

Entrevista

1) Qual sua ocupação atual?

Dona de casa, costurar, pintar, passear, decorar.

2) Quais profissões anteriores?

Professora, Bibliotecária, Ensino Superior. Trabalhei com projetos na área da educação.

3) Você é natural de Santa Catarina?

Sim. Canoinhas.

4) Como se deu seu envolvimento com o campo da Biblioteconomia?

Ganhando uma bolsa de estudo. Desconhecia complementamente este campo da biblioteconomia. Fui para Curitiba fiz vestibular, passei e me dediquei aos estudos.

5) Onde e quando formou-se em Biblioteconomia?

1960, na Universidade Federal do Paraná

6) Como foi o enfrentamento do primeiro emprego?

O primeiro emprego surgiu quando fui convidada pelo Vice-Reitor Roberto Lacerda e o Reitor Ferreira Lima para trabalhar Universidade Federal de Santa Catarina podendo por em pratica o que aprendi na universidade, fui apoiada e tive apoio total dos meus superiores.

7) Qual sua trajetória na UFSC?

Comecei na UFSC como Bibliotecária em seguida fui designada Diretora da Biblioteca Central. Depois fui designada Coordenadora de documentação e informação na Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Fui professora de várias disciplinas e Coordenadora do Curso de Biblioteconomia por várias gestões.

8) O que a levou a criar o curso?Qual o motivo?

Como Bibliotecária entendia e gostava muito de documentação, então comecei a verificar várias falhas nos currículos dos cursos, e constatei que as disciplinas estavam em desordem. Mediante a necessidade de atualização dos cursos entrei em contato com todas as universidades do Brasil e com vários cursos. Verifiquei então a necessidade do Curso de Biblioteconomia, projetei e guardei. Entreguei todo o trabalho sobre os currículos dos cursos para o Reitor que foi apreciado. O Reitor disse que eu merecia um prêmio e perguntei se podia pedir qualquer coisa e ele disse que podia. Foi quando disse que queria a criação do Curso de Biblioteconomia em Florianópolis e ele aceitou, e pediu para fazer um projeto que teria o curso. Peguei o projeto que já estava pronto e entreguei ao Reitor. Naquele mesmo dia havia uma reunião do Conselho, ele levou e foi aprovado o Curso de Biblioteconomia na Universidade Federal de Santa Catarina.

9) Que limitações você teve no decorrer do percurso?

O Curso não teve limitações. Problemas surgiam com a falta de professores. Os primeiros professores já ministravam aula nos outros cursos da UFSC que faziam parte das disciplinas do ciclo básico, como era a estrutura da UFSC. Para as

disciplinas específicas do curso os professores vinham do Curso de Biblioteconomia de Curitiba/Paraná

10) Qual era o perfil esperado dos egressos, como pessoas e como profissionais?

Desconhecimento da Biblioteconomia. Biblioteca para todos eram os livros bem arrumadinhos nas estantes. A divulgação do Curso era feita por mim que visitava os cursos do 2º grau e fazia palestra sobre a biblioteca e Biblioteconomia.

12) Quanto tempo levou da concepção à implantação? Encontrou barreiras?

Me formei em 1960 e comecei a trabalhar na Universidade Federal de Santa Catarina em 61. Em 72 eu tive licença prêmio. Quando retomei passe a trabalhar na área da documentação por mim incentivada.

Encontrei barreiras e dificuldades com a falta de profissionais da área no ensino da Biblioteconomia.

Quando você fundou a Biblioteca Central, ela foi montada em 72?

Quando ingressei na UFSC lutei por uma Biblioteca Central, o meu projeto nunca foi setorial. Cada faculdade tinha a sua biblioteca e o seu acervo. Começamos a coordenar todas as Unidades Setoriais e comecei a implantar a Biblioteca Central. Houve muita dificuldade, nenhum diretor queria **soltar** o seu acervo. Naquela época as bibliotecas dos cursos de medicina, odontologia, farmácia e bioquímica funcionavam no centro. Então para eles terem a biblioteca aqui no campus e os cursos funcionar lá era realmente de muita dificuldade. Fizemos um trabalho nas setoriais, funcionou muito tempo um acervo central com a coordenação de todas elas, cada uma no seu local, depois conseguimos centralizar o serviço e o acervo.

13) O curso tinha prédio próprio?

O Curso de Biblioteconomia não conta com prédio próprio, e funcionou primeiramente na área da educação, onde era o curso antigo de filosofia. De vez em quando tinha que lutar para um espaço e correr atrás de sala. Ele ficou um tempo da área da educação e depois quando foi construída a Biblioteca Central, o Curso passou a funcionar na parte térea, ai sim ele passou a ter prédio próprio, salas de aula, sala para professores e ali funcionou por muito tempo.

14) Como foi constituído o corpo docente? De onde vieram os professores?

Quanto ao corpo docente os professores eram do Paraná, depois que se conseguiu a nomeação de duas Bibliotecárias, a professora Regina Montenegro Lima que permaneceu bastante tempo no curso e a Alba Neves. O curso tinha várias disciplinas obrigatórias, mas de outros departamentos, então o quadro docente foi completado com os próprios professores da universidade com disciplinas de língua e literatura, artes e administração. Depois teve a professora Liene Campos que fez o Curso de Biblioteconomia em outro estado. Foram admitidos para a universidade 6 Bibliotecários Professores de Biblioteconomia dos que se formaram. No total 8 se formaram e 1 desistiu. A primeira turma toda começou a trabalhar dentro da universidade. As disciplinas obrigatórias eram catalogação, classificação, documentação, informação e indexação.

15) Com quantos alunos iniciou a primeira turma?

Iniciou com 15 a 20 alunos, mas não se formaram todos, 8 alunos foi a primeira turma.

Quais eram as disciplinas obrigatórias?

As atuais, catalogação, classificação, documentação, informação, indexação, Acredito que elas tenham mudado de nome, aperfeiçoado e alguns conteúdos tenham sido inseridos em outras disciplinas do próprio profissionalizante.

Atualmente não tenho conhecimento do conteúdo do Curso de Biblioteconomia, faz 13 anos que me aposentei.

16) Qual a classe econômica predominante?

Em relação à classe econômica predominante eram realmente pessoas que trabalhavam, teve muitos alunos já formados em outras áreas que não conseguiam emprego e vinha fazer Biblioteconomia. Houve muitos alunos também que abandonaram seus cursos e foram para a área da Biblioteconomia na esperança de encontrar trabalho em área nova.

17) Que experiências você teve com a fundação do curso.

Completo a minha ambição de profissional, me dediquei de corpo e alma a profissão.

18) Como foi vista a fundação deste curso pela sociedade? Qual a repercussão na época?

No começo muita dificuldade, teve poucos alunos, fiz um trabalho propriamente de campo, fui às instituições trabalhando e demonstrando o que é o curso. Trabalhei assim nesse sentido, não com um projeto para divulgar o curso. A minha vivência e o meu trabalho foi me levando a vários locais de ensino e empresas. Não me arrependo porque trouxe muita gente e hoje nós temos Bibliotecários profissionais maravilhosos.

19) Quais as funções que você ocupou visando fortalecer o desenvolvimento do Curso na UFSC?

Fui por muitos anos Coordenadora do curso. Coordenadora de Departamento de Documentação e Informação d Pró-Reitoria de Ensino.

20) Você chegou a avaliar qual a contribuição do curso na sociedade de hoje? Qual é?

Não nunca avaliei, mas eu posso dizer que é fundamental. A gente cria o historiador, o profissional, ele cria as coisas, mas tudo vindo para trás, nós primeiro vamos buscar o que os outros pensaram, ninguém é ninguém sem documentação, se você quer historiador precisa de documentação, ninguém tem a informação de hoje, se nós somos o que somos devemos ao antepassado, nós vivemos num mundo já vivido, esquematizado, historiado pelos outros, então nós vivemos essa história, vamos buscar o que os outros já pensaram o que os outros já registraram e o bibliotecário é quem traz isso pra cá.

21) Que análise você faz do curso hoje?

Não posso te dizer, porque eu já estou há treze anos aposentada. Não conheço o currículo atual de biblioteconomia.

22) Você como criadora do Curso de Biblioteconomia, acha que serviu de exemplo para que outros a seguissem. Como avalia o que aconteceu neste aspecto?

Sim, servi de exemplo não sei, porque já teve gente que fez muito, fez o que eu fiz, talvez de outras áreas e que continua fazendo.

23) Em que o curso contribuiu para o crescimento da UFSC e da sociedade catarinense?

Acredito que, como todos os demais cursos, contribuiu muito dentro da sua área contribuiu. Todo o curso que é criado, toda a profissão que é desenvolvida contribui muito tanto para a instituição que oferece esse curso, como para a sociedade. E o curso de Biblioteconomia não fica de fora, teve sua contribuição também.

24) Você pode mencionar fatos que lhe alegram quando pensa sobre o desenvolvimento do Curso nesses 37 anos?

O que me alegra é ser chamada de professora. Oi professora! Eu olho assim e digo eu não conheço? Ah a senhora ministrou tal disciplina e para o curso tal. Então vejo o quanto a Biblioteconomia influenciou para esses alunos. Fico feliz porque tenho certeza absoluta que a Biblioteconomia contribuiu e muito.

25) Há algo na história do Curso que lhe entristecem e que gostaria de mencionar?

Ter me aposentado e deixado para trás tudo o que exerci, quando penso nisso, digo por que eu fiz. Eu poderia até hoje estar trabalhando.

Quanto ao arquivo lutei muito para a criação do Curso e estou feliz, que houve o vestibular. O documento não perdeu seu valor porque o original até hoje tem que ser muito bem cuidado e quem cuida do arquivo é o arquivista.

Então dou muito valor a minha profissão, eu não escolhi, me ofereceram e não me arrependo. Eu queria ser médica era o meu sonho, não cuidei de almas, mas cuidei de livros, o que eu sempre digo, fui a médica dos livros.

Cleci: agradece e pergunta se a professora Alvaceli quer falar mais alguma coisa.

Alvaceli: o que eu desejo é felicidade pra vocês e que vocês tenham, que você tenha na profissão, seja tão feliz e realizada quanto eu, fui feliz e me realizei, volto a

dizer queria ser médica, mas me realizei na Biblioteconomia. Agora eu digo pra vocês, vocês não esperem que os outros cacem vocês, ah aquela fulana lá eu vou trazer pra cá porque ela faz isso. Não, vocês demonstrem o potencial de vocês, demonstrem, vão a luta, não é de *bracinhos* cruzados que eles vão achar que você pode fazer isso ou aquilo. E olha tem tanta coisa de Biblioteconomia que a gente pode fazer, mas tanta coisa, tanta. Não é só bichinho. Uma vez escutei de um professor, o professor disse assim para mim. Ele era o Diretor, o dono, o catedrático da Faculdade de Direito lá e a biblioteca estava amarradinha e ele não queria soltar. Ai ele foi e disse pra mim assim: “ - você não pense que você vai conseguir pegar aqueles livros de lá, eu não deixo”. Eu disse assim: “- qual o seu curso?” Ele disse: “Direito”. Eu: “ - o Senhor está trabalhando onde?”. Ele: “- Na Faculdade de Direito”. Eu: “ - Qual a disciplina que o Senhor ministra? Tá, então o Sr. não está trabalhando dentro da sua área, não está fazendo aquilo que o Sr. aprendeu, pois muito bem, não é o Senhor e ninguém que vai me impedir de trabalhar dentro da área que eu escolhi, e dentro do curso, exercer a profissão que eu hoje tenho aqui. Fui nomeada pela universidade Bibliotecária e como Bibliotecária eu vou agir. Não é o Senhor e ninguém que vai me impedir de preparar os livros adequadamente. Eu aprendi na universidade, eu estudei lá para preparar o livro, assim, assim, assim, catalogado, classificado e é isso que eu vou fazer. E não é o Senhor que vai impedir isso de mim”. Esse professor foi o professor da Faculdade de Direito, ele era coordenador lá. Depois o professor Ungarete também que era Secretário de Saúde da Justiça, eles queriam ficar com os livros em casa e eu não deixava, porque o livro não era adquirido para o professor, o professor teria o seu livro, foi adquirido para o aluno. E isto eu lutei muito, para que os nossos alunos tivessem. Alunos que não podiam comprar, agora o professor pode comprar, então a minha briga na universidade era que os professores acharam que a universidade comprava os livros para eles, então eles retinham em suas casas, em suas salas o livro e dava a bibliografia para o aluno e o aluno não tinha o livro porque ele estava com o livro. Então essa era a minha briga, minha discussão, mas graças a Deus eu nunca briguei com eles. Eles caíam na real e cediam.

Eu lutei, mas foi uma luta assim gratificante e sempre tive apoio dos meus superiores, eu nunca encontrei obstáculos, nunca encontrei obstáculo na minha profissão. Tanto como professora, como administradora e hoje tenho uma vida boa graças a Deus, ao trabalho que desenvolvi fui muito reconhecida isso eu tenho uma

satisfação imensa, fui reconhecida. Então, estou aposentada na Universidade Federal de Santa Catarina, como Bibliotecária na qualidade de Coordenadora de Documentação e Informação. E sou aposentada como professora na qualidade de ... ao último nível, eu era titular uma outra categoria, mas eu fui muito bem graças a Deus fui muito bem tanto no magistério como na área de administração. E graças a Deus tudo o que eu propunha eu consegui. Eu trabalhei às vezes sem servente, eu entrava nos armários para limpar, aqueles armários enormes, tinha que colocar escada, subir, tirar os livros lá de cima e trazer. Quando eu peguei a universidade era assim, a biblioteca era tudo fechadinho, o aluno não tinha acesso ao livro. Eu lutei então, aí eu peguei armários enormes, com os livros lá em cima que ninguém via ninguém sabia que tinha as riquezas, as maravilhas que tinham lá em cima. Eu fiz descer tudo e foi e foi. Trabalhei de servente de fazer cafezinho, fazia de tudo, aí fui provando por aí mais a importância disso, e quando eu deixei a universidade eu tinha um Curso de Biblioteconomia, tinha uma Biblioteca Central maravilhosa funcionando, tinha tudo. Traz umas lembranças bastante alegre de tudo, também traz alguns assim... que eu trabalhei bastante com muita dificuldade, puxa vida trabalhei tanto anos aqui, poderia ter sido assim, mas não, mas eu não lamento não, eu só tenho a agradecer. Tenho consciência do que eu fiz pela universidade e o que eu tenho hoje, sinceramente não é vaidade minha, mas foi merecido.

Obrigada.

Por nada.

ANEXO (S)

Anexo A - Quadro – Áreas e Disciplinas do Curso de Biblioteconomia da UFSC – a partir do Projeto pedagógico implantado em 2005

ÁREAS	DISCIPLINAS
Disciplinas Instrumentais	Comunicação Inglês Instrumental Produção Textual Introdução à Sociologia para Biblioteconomia Relações Humanas Teoria Geral da Administração Estatística Aplicada
Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação	Fundamentos de Biblioteconomia Evolução dos Meios de Informação e Comunicação Pesquisa Bibliográfica para Biblioteconomia Pesquisa em Biblioteconomia
ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Linguagens Documentárias Indexação Sistemas de Classificação Catalogação I Catalogação II Prática de Tratamento da Informação
Recursos e Serviços de Informação	Fontes de Informação I Fontes de Informação II Serviços de Informação Referência
Gestão da Informação	Gestão da Informação e do Conhecimento Gestão da Qualidade em Unidades de Informação Gestão Estratégica em Unidades de Informação Gestão de Documentos Organização de Unidades de Informação Estudos de Usuários e de Comunidades Formação e Desenvolvimento de Coleções Recuperação da Informação Informatização de Unidades de Informação Prática de Gestão
Monografia	Trabalho de Conclusão de Curso I Trabalho de Conclusão de Curso II
Estágio	Estágio

Anexo B – Disciplinas divididas por fase Curso de Biblioteconomia da UFSC
– Grade curricular a partir do Projeto pedagógico implantado em 2005

1ª FASE	
JOR5300	COMUNICAÇÃO (2/36H)
LLV5603	PRODUÇÃO TEXTUAL (4/72H)
CIN5001	FUNDAMENTOS DE BIBLIOTECONOMIA (4/72H)
CIN5002	PESQUISA BIBLIOGRÁFICA PARA BIBLIOTECONOMIA (4/72H)
CIN5003	EVOLUÇÃO DOS MEIOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (4/72H)
CIN5026	ÉTICA PROFISSIONAL (2/36H)

2ª FASE	
SPO5116	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA PARA BIBLIOTECONOMIA (4/72HA)
LLE5105	INGLÊS INSTRUMENTAL IB (4/72H)
CIN5004	FONTES DE INFORMAÇÃO I (4/72H)
CIN5006	CATALOGAÇÃO I (4/72H)
CIN5007	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO (2/36H)
	DISCIPLINA OPTATIVA (2/36H)

3ª FASE	
PSI5112	RELAÇÕES HUMANAS (2/36H)
CAD5106	TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO (4/72H)
CIN5008	FONTES DE INFORMAÇÃO II (4/72HA)
CIN5009	LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS (4/72H)
CIN5010	CATALOGAÇÃO II (6/108H)

4ª FASE	
CIN5011	GESTÃO DA QUALIDADE EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO (4/72H)
CIN5012	RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO (4/72HA)
CIN5013	SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO (6/108HA)
CIN5014	INDEXAÇÃO (4/72HA)
	DISCIPLINA OPTATIVA (2/36H)

5ª FASE	
INE5111	ESTATÍSTICA APLICADA (4/72H)
CIN5015	PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA (4/72H)
CIN5016	GESTÃO ESTRATÉGICA EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO (4/72H)
CIN5017	GESTÃO DE DOCUMENTOS (4/72H)
CIN5018	INFORMATIZAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO (4/72H)

6ª FASE	
CIN5019	Organização de unidades de informação (4/72h)
CIN5020	Estudos de usuários e de comunidades (4/72h)
CIN5021	PRÁTICA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO (4/72H)
CIN5022	SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO (4/72H)
	DISCIPLINA OPTATIVA(4/72)

7ª FASE	
CIN5023	REFERÊNCIA (4/72H)
CIN5024	Formação e Desenvolvimento de Coleções (4/72H)
CIN5025	PRÁTICA DE GESTÃO (2/36H)
CIN5051	TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (4/72H)

8ª FASE	
CIN5050	ESTÁGIO (15/270H)
CIN5052	TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (6/108H)
	DISCIPLINA OPTATIVA (2/36H)